

Inquérito sobre prevalência do tabagismo na classe médica brasileira

A.P. MIRRA, J. ROSEMBERG

Comissão de Combate ao Tabagismo da Associação Médica Brasileira

RESUMO — OBJETIVOS. Apresentar os resultados do inquérito sobre a prevalência atual de fumantes entre os médicos do Brasil, segundo suas especialidades, realizado no período de maio a outubro de 1996.

MÉTODO. A amostra utilizada foi de respostas espontâneas, constituída por 11.909 médicos associados pagantes da Associação Médica Brasileira, das várias Unidades da Federação e especialidades médicas.

RESULTADOS. Constatou-se que 759 (6,4%) são fumantes regulares e 11.150 (93,6%) são não-fumantes; 4.085 médicos (34,3%) são ex-fumantes. Os maiores índices de não-fumantes estão entre os associados de sociedades de especialidades que possuem programas efetivos de controle do tabagismo (pneumologia, cancerologia, car-

diologia e otorrinolaringologia). As regiões geográficas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram as maiores prevalências de fumantes. O início do fumar está mais presente no grupo de 10-19 anos (72,6%), com distribuição semelhante entre os sexos. Nenhum médico do sexo feminino iniciou o seu vício de fumar antes dos 10 anos de idade.

CONCLUSÃO. É de grande importância os médicos receberem informações sobre tabagismo, bem como a realização de programas de seu controle nas sociedades de especialidades e nas federadas da Associação Médica Brasileira.

UNITERMOS: Tabagismo. Prevalência. Classe médica brasileira.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é considerado a maior causa isolada evitável de doença e morte, porquanto são atribuídas a esse vício 90% dos casos de câncer de pulmão, 86% de bronquite crônica e enfisema, 25% dos processos isquêmicos do coração e 30% dos cânceres extrapulmonares. No mundo, ocorrem 3 milhões de óbitos (5% da mortalidade geral) e, no Brasil, 80 a 100 mil mortes (10,9% da mortalidade geral), anualmente. Em nosso país, 30 milhões de indivíduos com mais de 15 anos de idade são fumantes (32,6% da população), sendo 40,4% mulheres e dois terços moradores de zonas urbanas.

Sendo o tabagismo uma pandemia e, portanto, um problema de saúde pública, deve ser combatido energeticamente. Os médicos têm papel muito importante nos programas antifumo^{1,2}, devendo ser mobilizados para uma atuação, principalmente, preventiva, com ações educativas junto à população, de modo a influir na diminuição do número de pessoas que se iniciam no tabagismo; além disso, podem agir, individualmente, junto aos fumantes para que abandonem o cigarro.

O médico tem notável poder de persuasão, ajudando o tabagista a vencer a nicotino-dependência, pois as pessoas, em geral, esperam receber auxílio

desse profissional para seus problemas de saúde, levando o paciente à convicção de que, abandonando o fumo, ele viverá melhor e mais tempo.

O aconselhamento médico é eficaz, desde que exercido de maneira constante. Em vários países, estudos mostraram que se cada médico se dedicar, durante dois a três minutos, a cada paciente, levando informações, consegue uma redução de 10% no número de fumantes entre seus doentes. Daí a importância de sua participação nos programas nacionais de combate à epidemia tabágica, e o êxito desse enfrentamento se deve a uma classe médica constituída por não-fumantes.

O médico que fuma destrói toda a credibilidade da mensagem de que fumar é lesivo à saúde e apressa a morte, desacreditando a luta antitabágica. Programas informativos sobre tabagismo devem ser introduzidos nas escolas médicas, em suas atividades curriculares, o que facilitará, de muito, a formação de uma população médica livre do tabaco. A Organização Mundial de Saúde (OMS), entre suas várias recomendações, advoga que os médicos devem dar o exemplo, abstendo-se de fumar.

Na maioria dos países desenvolvidos, a proporção de médicos fumantes, que era alta, diminuiu sensivelmente, após a tomada de conhecimento dos vários relatórios sobre os malefícios do taba-

gismo, divulgados pelas organizações médicas e de saúde internacionais. No Brasil, o índice de médicos tabagistas variou de 20% a 50%³⁻⁹, segundo inquéritos realizados por amostragem, na maioria das vezes, utilizando eventos científicos, como congressos médicos realizados nos anos de 1970 a 1991. Para especialistas pneumologistas, o índice de fumantes variou de 6,4% a 17% (1991/95)^{10,11}.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do inquérito realizado sobre a prevalência atual de fumantes entre os médicos no Brasil, segundo suas especialidades.

MATERIAL E MÉTODOS

O inquérito sobre a prevalência do tabagismo na classe médica brasileira teve o patrocínio da Associação Médica Brasileira (AMB), por meio de sua Comissão de Combate ao Tabagismo, suas Federações e Sociedades de Especialidades, colaboração da Fundação Oncocentro de São Paulo e apoio da Sanofi Winthrop Farmacêutica Ltda.

A população-alvo definida é constituída por médicos associados pagantes da AMB, filiados nas várias Unidades da Federação (anexos 1 e 2) e especialidades médicas (anexo 3), totalizando 51.558 médicos.

A amostra utilizada foi de respostas espontâneas, constituída por 11.909 médicos (23,1% da população-alvo), distribuídos pelas Unidades da Federação (anexos 1 e 2) e especialidades médicas (anexo 3).

Para fins de análise, considerou-se uma estratificação posterior. Cada médico constante da população-alvo recebeu, pelo correio (mala direta), um formulário padrão (anexo 4), com oito itens para serem respondidos, com envelope-resposta selado.

As variáveis constantes do formulário são: nome do médico, idade, sexo, especialidade, condição de fumante regular e de ex-fumante, idade em que iniciou fumar e local onde exerce sua atividade médica (cidade e Unidade da Federação).

Para a análise estatística, foi utilizado teste de associação, usando a estatística qui-quadrado (χ^2), eliminando os dados ignorados.

O período de realização do inquérito foi de maio a outubro de 1996. As respostas espontâneas dos médicos, em número de 11.909, se apresentaram, segundo o sexo: masculino, 9.105 (76,5%), e feminino, 2.804 (23,5%). A distribuição, segundo o grupo etário e sexo, é dada pela tabela 1.

RESULTADOS

Na amostra, constataram-se 759 (6,4%) fumantes regulares e 11.150 (93,6%) não-fumantes; 4.085 médicos (34,3%) foram fumantes (ex-fumantes).

Tabela 1 — Distribuição dos médicos participantes do inquérito sobre prevalência do tabagismo, segundo o grupo etário e sexo

Grupo etário (anos)	Sexo		Total N° (%)
	Masculino N° (%)	Feminino N° (%)	
< 35	780 (8,6)	660 (23,5)	1.440 (12,1)
35 - 69	7.640 (83,9)	2.110 (75,2)	9.750 (81,9)
> 69	670 (7,3)	27 (1,0)	697 (5,8)
Ignorada	15 (0,2)	7 (0,3)	22 (0,2)
Total	9.105 (100)	2.804 (100)	11.909 (100)

A distribuição dos médicos fumantes atuais, segundo o sexo e o grupo etário, é dada pela tabela 2.

Os médicos fumantes atuais, segundo a especialidade médica, constam na tabela 3.

A distribuição dos médicos fumantes atuais, segundo a Unidade da Federação, é dada pela tabela 4.

A distribuição dos médicos fumantes atuais, segundo a área geográfica do país, é dada pela tabela 5.

A distribuição dos fumantes atuais, segundo o grupo etário do início do fumar, é dada pela tabela 6.

Os médicos não-fumantes, segundo o sexo e o grupo etário, constam na tabela 7.

A distribuição dos médicos não-fumantes, segundo a especialidade médica, é dada pela tabela 8.

A distribuição dos médicos não-fumantes, segundo a Unidade da Federação, é dada pela tabela 9.

Os médicos não-fumantes, segundo a área geográfica do país, constam na tabela 10.

A distribuição dos médicos ex-fumantes, segundo o sexo e o grupo etário, é dada pela tabela 11.

A distribuição dos médicos ex-fumantes, segundo a especialidade médica, é dada pela tabela 12.

Os médicos ex-fumantes, segundo a Unidade da Federação, constam na tabela 13.

A distribuição dos médicos ex-fumantes, segundo a área geográfica do país, é dada pela tabela 14.

A distribuição dos médicos ex-fumantes, segundo o sexo e o grupo etário do início de fumar, é dada pela tabela 15.

A distribuição dos médicos fumantes e ex-fumantes, segundo o sexo e o grupo etário do início de fumar, é dada pela tabela 16.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os países que apresentam programas de controle de tabagismo bem estruturados, e quando a participação dos médicos é efetiva, conseguiram uma diminuição de fumantes entre esses profissionais. Nos EUA e na Inglaterra, a prevalência do

Tabela 2 — Distribuição dos médicos fumantes atuais, segundo o grupo etário e sexo

Grupo etário (anos)	Sexo		Total Nº (%)
	Masculino Nº (%)	Feminino Nº (%)	
< 35	31 (5,2)	19 (11,6)	50 (6,6)
35 - 69	536 (90,1)	142 (86,6)	678 (89,3)
> 69	27 (4,5)	3 (1,8)	30 (4,0)
Ignorada	1 (0,2)	0 (0,0)	1 (0,1)
Total	595 (100)	164 (100)	759 (100)

$\chi^2_{2G} = 10,4; p < 0,001.$

Tabela 3 — Distribuição dos médicos fumantes atuais, segundo a especialidade médica

Especialidade	Nº	Nº de respostas	%
Administração em Saúde	7	56	12,5
Alergologia / Imunopatologia	2	51	3,9
Anestesiologia	39	453	8,6
Cancerologia	4	109	3,7
Cardiologia	29	682	4,3
Cirurgia Cabeça e Pescoço	2	28	7,1
Cirurgia Cardiovascular	1	31	3,2
Cirurgia Digestiva	3	77	3,9
Cirurgia Geral	51	569	9,0
Cirurgia Neurológica	7	125	5,6
Cirurgia Pediátrica	6	62	9,7
Cirurgia Plástica	19	201	9,5
Cirurgia Vascular / Angiologia	11	169	6,5
Clínica Médica	97	1.285	7,5
Dermatologia	25	375	6,7
Endocrinologia / Metabologia	11	209	5,3
Endoscopia	3	38	7,9
Gastroenterologia	26	344	7,6
Genética Clínica	1	7	14,3
Geriatria	2	81	2,5
Ginecologia / Obstetrícia	101	1.642	6,2
Hematologia / Hemoterapia	2	77	2,6
Homeopatia	3	95	3,2
Infectologia	3	58	5,2
Mastologia	0	24	00
Medicina de Tráfego	0	2	00
Medicina Desportiva	0	3	00
Medicina do Trabalho	12	133	9,0
Medicina Intensiva / UTI	1	14	7,1
Medicina Legal	1	9	11,1
Nefrologia	5	136	3,7
Neurologia / Neurofisiologia	21	202	10,4
Nutrologia	0	5	00
Oftalmologia	20	537	3,7
Ortopedia/Traumatologia/			
Reumatologia	52	576	9,0
Otorrinolaringologia	14	320	4,3
Patologia / Citopatologia	10	130	7,7
Patologia Clínica	12	125	9,6
Pediatria	61	1.425	4,3
Pneumologia / Tisiologia	6	273	2,2
Psiquiatria	48	484	9,9
Radiologia	21	341	6,2
Urologia	12	219	5,5
Especialidade ignorada	8	127	6,3
Total	759	11.909	6,4

Tabela 4 — Distribuição dos médicos fumantes atuais, segundo a Unidade da Federação

Unidade da Federação	Nº	Nº de respostas	%
Acre	1	5	20,0
Alagoas	3	57	5,3
Amapá	0	3	0,0
Amazonas	2	47	4,3
Bahia	21	423	5,0
Ceará	5	100	5,0
Distrito Federal	17	233	7,3
Espírito Santo	10	239	4,2
Goiás	9	228	3,9
Maranhão	1	12	8,3
Mato Grosso	5	46	10,9
Mato Grosso do Sul	19	227	8,4
Minas Gerais	76	1.187	6,4
Pará	5	60	8,3
Paraíba	9	150	6,0
Paraná	58	900	6,4
Pernambuco	20	257	7,8
Piauí	9	110	8,2
Rio de Janeiro	37	564	6,6
Rio Grande do Norte	15	206	7,3
Rio Grande do Sul	95	1.674	5,7
Rondônia	4	44	9,1
Roraima	2	5	40,0
Santa Catarina	26	614	4,2
São Paulo	303	4.362	6,9
Sergipe	7	145	4,8
Tocantins	0	11	0,0
Total	759	11.909	6,4

Tabela 5 — Distribuição dos médicos fumantes atuais, segundo a região geográfica do país

Região geográfica	Nº	Nº de respostas	%
Norte	14	175	8,0
Nordeste	90	1.460	6,2
Centro-Oeste	50	734	6,8
Sudeste	426	6.352	6,7
Sul	179	3.188	5,6
Total	759	11.909	6,4

Tabela 6 — Distribuição dos médicos fumantes atuais, segundo o grupo etário do início de fumar

Grupo etário (anos)	Sexo		Total Nº (%)
	Masculino Nº (%)	Feminino Nº (%)	
< 10	4 (0,7)	—	4 (0,5)
10 - 19	439 (73,8)	112 (68,3)	551 (72,6)
20 - 29	124 (20,8)	45 (27,4)	169 (22,3)
> 29	15 (2,5)	4 (2,4)	19 (2,5)
Ignorado	13 (2,2)	3 (1,8)	16 (2,1)
Total	595 (100)	164 (100)	759 (100)

$\chi^2_{3G} = 4,14; p=0,25.$

Tabela 7 — Distribuição dos médicos não-fumantes, segundo o sexo e o grupo etário

Grupo etário (anos)	Sexo		Total Nº (%)
	Masculino Nº (%)	Feminino Nº (%)	
< 35	749 (8,8)	641 (24,3)	1.390 (12,5)
35 - 69	7.104 (83,5)	1.968 (74,5)	9.072 (81,3)
> 69	643 (7,5)	24 (0,9)	667 (6,0)
Ignorado	14 (0,2)	7 (0,3)	21 (0,2)
Total	8.510 (100)	2.640 (100)	11.150 (100)

$\chi^2_{2G} = 556,12$; $p < 0,0001$.

Tabela 8 — Distribuição dos médicos não-fumantes, segundo a especialidade médica

Especialidade	Nº	Nº de respostas	%
Administração em Saúde	49	56	87,5
Alergologia / Imunopatologia	49	51	96,1
Anestesiologia	414	453	91,4
Cancerologia	105	109	96,3
Cardiologia	653	682	95,7
Cirurgia Cabeça e Pescoço	26	28	92,9
Cirurgia Cardiovascular	30	31	96,8
Cirurgia Digestiva	74	77	96,1
Cirurgia Geral	518	569	91,0
Cirurgia Neurológica	118	125	94,4
Cirurgia Pediátrica	56	62	90,3
Cirurgia Plástica	182	201	90,5
Cirurgia Vascular / Angiologia	158	169	93,5
Clínica Médica	1.188	1.285	92,5
Dermatologia	350	375	93,3
Endocrinologia / Metabologia	198	209	94,7
Endoscopia	35	38	92,1
Gastroenterologia	318	344	92,4
Genética Clínica	6	7	85,7
Geriatria	79	81	97,5
Ginecologia / Obstetrícia	1.541	1.642	93,8
Hematologia / Hemoterapia	75	77	97,4
Homeopatia	92	95	96,8
Infectologia	55	58	94,8
Mastologia	24	24	100,0
Medicina de Tráfego	2	2	100,0
Medicina Desportiva	3	3	100,0
Medicina do Trabalho	121	133	91,0
Medicina Intensiva / UTI	13	14	92,9
Medicina Legal	8	9	88,9
Nefrologia	131	136	96,3
Neurologia / Neurofisiologia	181	202	89,6
Nutrologia	5	5	100,0
Oftalmologia	517	537	96,3
Ortopedia / Traumatologia / Reumatologia	524	576	91,0
Otorrinolaringologia	306	320	95,7
Patologia / Citopatologia	120	130	92,3
Patologia Clínica	113	125	90,4
Pediatria	1.364	1.425	95,7
Pneumologia / Tisiologia	267	273	97,8
Psiquiatria	436	484	90,1
Radiologia	320	341	93,8
Urologia	207	219	94,5
Especialidade ignorada	119	127	93,7
Total	11.150	11.909	93,6

Tabela 9 — Distribuição dos médicos não-fumantes, segundo a Unidade da Federação

Unidade da Federação	Nº	Nº de respostas	%
Acre	4	5	80,0
Alagoas	54	57	94,7
Amapá	3	3	100,0
Amazonas	45	47	95,7
Bahia	402	423	95,0
Ceará	95	100	95,0
Distrito Federal	216	233	92,7
Espírito Santo	229	239	95,8
Goiás	219	228	96,1
Maranhão	11	12	91,7
Mato Grosso	41	46	89,1
Mato Grosso do Sul	208	227	91,6
Minas Gerais	1.111	1.187	93,6
Pará	55	60	91,7
Paraíba	141	150	94,0
Paraná	842	900	93,6
Pernambuco	237	257	92,2
Piauí	101	110	91,8
Rio de Janeiro	527	564	93,4
Rio Grande do Norte	191	206	92,7
Rio Grande do Sul	1.579	1.674	94,3
Rondônia	40	44	90,9
Roraima	3	5	60,0
Santa Catarina	588	614	95,8
São Paulo	4.059	4.362	93,1
Sergipe	138	145	95,2
Tocantins	11	11	100,0
Total	11.150	11.909	93,6

Tabela 10 — Distribuição dos médicos não-fumantes, segundo a região geográfica do país

Região geográfica	Nº	Nº de respostas	%
Norte	161	175	92,0
Nordeste	1.370	1.460	93,8
Centro-Oeste	684	734	93,2
Sudeste	5.926	6.352	93,3
Sul	3.009	3.188	94,4
Total	11.150	11.909	93,6

fumar entre os médicos é baixa (9%)¹². No Brasil, poucos inquéritos foram realizados e os índices de tabagistas variaram de 20% a 50%, no período de 1970 a 1991³⁻⁹. As amostras utilizadas tiveram métodos diversos e as populações-alvo foram, na maioria das vezes, aquelas presentes em congressos médicos.

Esta pesquisa utilizou uma população-alvo mais ampla e definida, constituída pelos médicos associados pagantes da AMB, distribuídos nas várias Unidades da Federação e especialidades médicas. A amostra obtida foi de respostas espontâneas, de 11.909 médicos (23,1% da população-alvo), resultado esse considerado satisfatório. Apesar de este inquérito ter usado técnica de amostragem, do tipo

Tabela 11 — Distribuição dos médicos ex-fumantes, segundo o sexo e o grupo etário

Grupo etário (anos)	Sexo		Total Nº (%)
	Masculino Nº (%)	Feminino Nº (%)	
< 35	95 (2,6)	55 (10,8)	150 (3,7)
35 - 69	3.132 (87,6)	448 (87,8)	3.580 (87,6)
> 69	342 (9,6)	6 (1,2)	348 (8,5)
Ignorado	6 (0,2)	1 (0,2)	7 (0,2)
Total	3.575 (100)	510 (100)	4.085 (100)

$\chi^2_{2G} = 117,19$; $p < 0,0001$.

Tabela 12 — Distribuição dos médicos ex-fumantes, segundo a especialidade médica

Especialidade	Nº	Nº de respostas	%
Administração em Saúde	14	56	25,0
Alergologia / Imunopatologia	19	51	37,3
Anestesiologia	149	453	32,9
Cancerologia	35	109	32,1
Cardiologia	235	682	34,5
Cirurgia Cabeça e Pescoço	6	28	21,4
Cirurgia Cardiovascular	9	31	29,0
Cirurgia Digestiva	34	77	44,2
Cirurgia Geral	218	569	38,3
Cirurgia Neurológica	42	125	33,6
Cirurgia Pediátrica	19	62	38,6
Cirurgia Plástica	63	201	31,3
Cirurgia Vascular / Angiologia	68	169	40,2
Clínica Médica	483	1.285	37,6
Dermatologia	89	375	23,7
Endocrinologia / Metabologia	60	209	28,7
Endoscopia	10	38	26,3
Gastroenterologia	123	344	35,8
Genética Clínica	3	7	42,9
Geriatria	27	81	33,3
Ginecologia / Obstetrícia	581	1.642	35,4
Hematologia / Hemoterapia	21	77	27,3
Homeopatia	30	95	31,6
Infectologia	12	58	20,7
Mastologia	10	24	41,7
Medicina de Tráfego	2	2	100,0
Medicina Desportiva	1	3	33,3
Medicina do Trabalho	48	133	36,1
Medicina Intensiva / UTI	5	14	35,7
Medicina Legal	2	9	22,2
Nefrologia	50	136	36,8
Neurologia / Neurofisiologia	59	202	29,2
Nutrologia	3	5	60,0
Oftalmologia	187	537	34,8
Ortopedia/Traumatologia/			
Reumatologia	209	576	36,3
Otorrinolaringologia	101	320	31,6
Patologia / Citopatologia	38	130	29,2
Patologia Clínica	46	125	36,8
Pediatria	394	1.425	27,6
Pneumologia / Tisiologia	99	273	36,3
Psiquiatria	191	484	39,5
Radiologia	146	341	42,8
Urologia	91	219	41,6
Especialidade ignorada	53	127	41,7
Total	4.085	11.909	34,3

Tabela 13 — Distribuição dos médicos ex-fumantes, segundo a Unidade da Federação

Unidade da Federação	Nº	Nº de respostas	%
Acre	3	5	60,0
Alagoas	17	57	29,8
Amapá	2	3	66,7
Amazonas	19	47	40,4
Bahia	150	423	35,5
Ceará	35	100	35,0
Distrito Federal	74	233	31,8
Espírito Santo	75	239	31,4
Goiás	76	228	33,3
Maranhão	5	12	41,7
Mato Grosso	17	46	37,0
Mato Grosso do Sul	66	227	29,1
Minas Gerais	392	1.187	33,0
Pará	18	60	30,0
Paraíba	42	150	28,0
Paraná	285	900	31,7
Pernambuco	106	257	41,2
Piauí	48	110	43,6
Rio de Janeiro	216	564	38,3
Rio Grande do Norte	62	206	30,1
Rio Grande do Sul	573	1.674	34,2
Rondônia	10	44	22,7
Roraima	1	5	20,0
Santa Catarina	221	614	36,0
São Paulo	1.524	4.362	34,9
Sergipe	42	145	29,0
Tocantins	6	11	54,5
Total	4.085	11.909	34,3

Tabela 14 — Distribuição dos médicos ex-fumantes, segundo a região geográfica do país

Região geográfica	Nº	Nº de respostas	%
Norte	59	175	33,7
Nordeste	507	1.460	34,7
Centro-Oeste	233	734	31,7
Sudeste	2.207	6.352	34,7
Sul	1.079	3.188	33,8
Total	4.085	11.909	34,3

Tabela 15 — Distribuição dos médicos ex-fumantes, segundo o sexo e o grupo etário do início de fumar

Grupo etário (anos)	Sexo		Total Nº (%)
	Masculino Nº (%)	Feminino Nº (%)	
< 10	7 (0,2)	— —	7 (0,2)
10 - 19	2.664 (74,5)	336 (65,9)	3.000 (73,4)
20 - 29	569 (15,9)	134 (26,3)	703 (17,2)
> 29	57 (1,6)	11 (2,2)	68 (1,7)
Ignorado	278 (7,8)	29 (5,7)	307 (7,5)
Total	3.575 (100)	510 (100)	4.085 (100)

$\chi^2_{3G} = 33,43$; $p < 0,0001$.

Tabela 16 — Distribuição dos médicos fumantes e ex-fumantes, segundo o sexo e o grupo etário do início de fumar

Grupo etário (anos)	Sexo		Total Nº (%)
	Masculino Nº (%)	Feminino Nº (%)	
< 10	11 (0,3)	—	11 (0,2)
10 - 19	3.103 (74,4)	448 (66,5)	3.551 (73,3)
20 - 29	693 (16,6)	179 (26,6)	872 (18,0)
> 29	72 (1,7)	15 (2,2)	87 (1,8)
Ignorado	291 (7,0)	32 (4,7)	323 (6,7)
Total	4.170 (100)	674 (100)	4.844 (100)

$\chi^2_{3G} = 38,45$; $p < 0,0001$.

acesso mais fácil, com respostas espontâneas e voluntárias, pode-se concluir seu resultado como indicação do que ocorre na população-alvo.

Considerando-se a prevalência de fumantes regulares (759 médicos — 6,4%) e de ex-fumantes (4.085 médicos — 34,3%), verificou-se que 40,7% de médicos fumantes e ex-fumantes são coincidentes com os obtidos em inquéritos realizados anteriormente.

O grupo etário predominante entre os fumantes é o de 35-69 anos (89,3%), com distribuição muito semelhante em ambos os sexos. Notou-se que no grupo etário menor de 35 anos houve predominância de médicas, quando comparado com o grupo etário maior de 69 anos, que apresenta maior frequência do sexo masculino, diferenças estatisticamente significativas.

Com referência à especialidade médica, observou-se que aquelas com características de menor relação direta com os pacientes tiveram maior frequência de fumantes, como genética clínica (14,3%), administração em saúde (12,5%) e medicina legal (11,1%). Outrossim, as sociedades de especialidades que possuem programas efetivos de controle do tabagismo mostraram índices menores de fumantes entre seus associados, como pneumologia/tisiologia (2,2%), cancerologia (3,7%), cardiologia (4,3%) e otorrinolaringologia (4,3%).

As maiores prevalências de fumantes foram verificadas nas Unidades da Federação do Acre, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia e Roraima (8,2% a 40%), pertencentes às regiões geográficas Norte, Nordeste e Centro-Oeste, sugerindo uma situação de não-implantação ou ausência de efetividade dos programas de combate ao tabagismo.

Embora os médicos fumantes tenham iniciado seu vício, mais frequentemente, no grupo de 10-19 anos (72,6%), a distribuição foi semelhante em ambos os sexos. Não se constatou nenhuma médica que tenha iniciado o fumar antes dos 10 anos de idade, não havendo, porém, diferenças significativas para ambos os sexos nos demais grupos etários.

Entre os médicos ex-fumantes, a distribuição, segundo o sexo e a idade, foi semelhante à dos fumantes regulares; as diferenças verificadas nos ex-tabagistas foram estatisticamente significantes.

Os menores índices de ex-fumantes, segundo a especialidade médica, foram: infectologia, cirurgia da cabeça e pescoço, medicina legal, dermatologia e administração em saúde (20,7% a 25%), ao contrário daquelas cujas sociedades de especialidades mantêm programas de controle ao tabagismo, como pneumologia/tisiologia (36,3%), cardiologia (34,5%), cancerologia (32,1%) e otorrinolaringologia (31,6%).

Igualmente, verificaram-se menores índices de ex-fumantes nas Unidades da Federação: Roraima, Rondônia, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Pará, Rio Grande do Norte (20% a 30,1%), das regiões geográficas Norte e Nordeste. A idade em que iniciou fumar, neste grupo, foi muito semelhante aos fumantes regulares; estatisticamente, foram significantes as diferenças entre os sexos dos ex-fumantes.

Considerando-se os grupos de médicos fumantes e ex-fumantes, a distribuição dos grupos etários do início de fumar foi muito semelhante.

Os médicos não-fumantes têm o grupo etário de 35-69, também predominante, com distribuição muito semelhante entre os sexos. O sexo feminino apresentou maior índice no grupo etário menor de 35 anos, ao contrário do grupo etário maior de 69 anos. Neste grupo de não-fumantes, não se notam grandes diferenças nas especialidades médicas, na distribuição das Unidades da Federação e áreas geográficas do país.

Da análise deste estudo, conclui-se que é de grande importância levar aos médicos informações sobre as repercussões do fumar para a saúde, bem como a estruturação dos programas de controle do tabagismo nas sociedades de especialidades e nas federadas da AMB.

Anexo 1 — Distribuição dos médicos participantes do inquérito sobre prevalência do tabagismo, segundo as regiões geográficas do país

Região geográfica	Nº de respostas	Nº da população-alvo	%
Norte	175	2.085	8,4
Nordeste	1.460	7.731	18,9
Centro-Oeste	734	3.855	19,0
Sudeste	6.352	27.122	23,4
Sul	3.188	10.765	29,6
Total	11.909	51.558	23,1

Anexo 2 — Distribuição dos médicos participantes do inquérito sobre prevalência do tabagismo, segundo as federadas da AMB

Estado da Federação	Nº de respostas	Nº da população-alvo	%
Acre	5	92	5,4
Alagoas	57	444	12,8
Amapá	3	103	2,9
Amazonas	47	1.296	3,6
Bahia	423	1.802	23,5
Ceará	100	1.308	7,6
Distrito Federal	233	1.728	13,5
Espírito Santo	239	787	30,4
Goiás	228	988	23,1
Maranhão	12	69	17,4
Mato Grosso	46	343	13,4
Mato Grosso do Sul	227	796	28,5
Minas Gerais	1.187	5.196	22,8
Pará	60	298	20,1
Paraíba	150	849	17,7
Paraná	900	3.300	27,3
Pernambuco	257	1.238	20,8
Piauí	110	452	24,3
Rio de Janeiro	564	3.285	17,2
Rio Grande do Norte	206	1.061	19,4
Rio Grande do Sul	1.674	5.349	31,3
Rondônia	44	168	26,2
Roraima	5	67	7,5
Santa Catarina	614	2.116	29,0
São Paulo	4.362	17.854	24,4
Sergipe	145	508	28,5
Tocantins	11	61	18,0
Total	11.909	51.558	23,1

Anexo 4 — Formulário padrão utilizado no inquérito sobre prevalência do tabagismo na classe médica brasileira

1. Nome: _____

2. Idade: _____ anos

3. Sexo: Feminino Masculino

4. Especialidade: _____

5. É fumante regular: Sim Não

6. Já foi fumante e abandonou: Sim Não

7. Em caso de resposta afirmativa aos itens 5 e 6, com que idade começou a fumar? _____ anos

8. Onde exerce sua atividade médica?
Cidade: _____ Estado: _____

Anexo 3 — Distribuição dos médicos participantes do inquérito sobre prevalência do tabagismo, segundo as especialidades

Estado da Federação	Nº de respostas	Nº da população-alvo	%
Administração em Saúde	56	56	100,0
Alergologia / Imunopatologia	51	386	13,2
Anestesiologia	453	5.028	9,0
Cancerologia	109	350	31,1
Cardiologia	682	2.423	28,1
Cirurgia Cabeça e Pescoço	28	206	13,6
Cirurgia Cardiovascular	31	222	14,0
Cirurgia Digestiva	77	454	17,0
Cirurgia Geral	569	1.462	38,9
Cirurgia Neurológica	125	644	19,4
Cirurgia Pediátrica	62	254	24,4
Cirurgia Plástica	201	1.233	16,3
Cirurgia Vascular / Angiologia	169	350	48,3
Clínica Médica	1.285	1.285	100,0
Dermatologia	375	1.971	19,0
Endocrinologia / Metabologia	209	816	25,6
Endoscopia	38	617	6,2
Gastroenterologia	344	460	74,8
Genética Clínica	7	9	77,8
Geriatria	81	208	38,9
Ginecologia / Obstetrícia	1.642	4.932	33,3
Hematologia / Hemoterapia	77	206	37,4
Homeopatia	95	180	52,8
Infectologia	58	77	75,3
Mastologia	24	412	5,8
Medicina de Tráfego	2	335	0,6
Medicina Desportiva	3	69	4,3
Medicina do Trabalho	133	647	20,6
Medicina Intensiva / UTI	14	1.240	1,1
Medicina Legal	9	215	4,2
Nefrologia	136	548	24,8
Neurologia / Neurofisiologia	202	517	39,1
Nutrologia	5	61	8,2
Oftalmologia	537	3.460	15,5
Ortopedia/Traumatologia/			
Reumatologia	576	3.486	16,5
Otorrinolaringologia	320	886	36,1
Patologia / Citopatologia	130	741	17,5
Patologia Clínica	125	683	18,3
Pediatria	1.425	7.511	19,0
Pneumologia / Tisiologia	273	2.067	13,2
Psiquiatria	484	1.195	40,5
Radiologia	341	1.981	17,2
Urologia	219	1.675	13,1
Especialidade ignorada	127	—	—
Total	11.909	51.558	23,1

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a inestimável colaboração e o apoio técnico de Donald Botelho Veneziano, Edison Jesus Ventura, Iris Falconi, Maria de Fátima S.S. Nascimento, Paulo Fernandes, Valeria Lombardo, e a José Maria Pacheco e Souza e Maria Cristina Marcondes Malerbi, pela análise estatística dos dados e revisão do texto.

SUMMARY

Survey on prevalence of smoking among Brazilian physicians

OBJECTIVES. To present the results of the study of the current prevalence of smoking among Brazilian physicians, according to field of specialization. The study was performed in the period from May to October 1996.

METHOD. Data were collected by spontaneous reply from 11,909 physicians registered in Brazilian Medical Association, in the various States of Brazil and medical specializations.

RESULTS. The results indicated that 759 (6.4%) are regular smokers, 11,150 (93.6%) are non-smokers and that 4,085 (34.3%) are former smokers. The highest rates of non smoking were found among the societies of specialties that have effective smoking control programs (pneumology, oncology, cardiology and otorhinolaryngology). The northern, northeastern and mid-western regions of the country presented the highest prevalences of smoking. The onset of smoking occurs more frequently in the 10-19 years age group (72.6%), with similar distribution in both sexes. There were no female physicians who began smoking before 10 years of age.

CONCLUSION. It is very important that physicians receive information regarding smoking as well as to have the development of smoking control programs in the specialty societies and in the regional associations federated to the Brazilian Medical Association. [Rev Ass Med Brasil 1997;

43(3): 209-16.]

KEY WORDS: Smoking. Prevalence. Brazilian Physicians.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rosemberg J, Silva ULC. *Responsabilidade dos médicos no combate ao tabagismo*. Monografia, Corporação Biogalênica, São Paulo, SP, 1993.
2. Rosemberg J. *Cartilha sobre tabagismo para profissionais da saúde*. Monografia, Secretaria da Saúde / CETAB, São Paulo, SP, 1995.
3. Saltz R, Gadia CANJ. Doutor, o senhor ainda fuma? Estudo do comportamento de uma população médica. *J Pneumol* 1981; 7: 98-101.
4. Rosemberg J. A propósito do inquérito piloto da AMB sobre o tabagismo entre os médicos. *Rev Ass Med Brasil* 1983; 29: 127-8.
5. Rosemberg J. Por que médicos continuam a fumar? (Editorial) *Rev Paul Med* 1988; 106: 179-82.
6. Rabelo LV. Programa Estadual de Combate ao Fumo, Pernambuco. Pesquisa sobre o hábito de fumar entre médicos. *Anais da 3ª Reunião Brasileira de Programas de Combate ao Fumo*, Salvador, BA, 1989.
7. Campos HS, Sobrinho AP. Tabagismo entre os médicos do Sobradinho, DF, 1989. *RBCTA* 1991; 20: 132-9.
8. Campos HS. Tabagismo entre os médicos do Brasil. *J Pneumol* 1992; 18: 1-9.
9. Campos HS. Tabagismo na classe médica do Estado do Rio de Janeiro. *Pulmão (RJ)* 1993; 4(2): 13-26.
10. Campos HS. Tabagismo entre pneumologistas. Resultados preliminares. *Bol Pneum Sanit* 1995, 1: 47-55.
11. Campos HS. Tabagismo entre os congressistas do V Congresso de Pneumologia e Tisiologia do Rio de Janeiro. *Pulmão (RJ)* 1996; 5(3): 72-5.
12. Harvey L, Shubert S. *AMA survey of physician and public opinion on health care-issues*, 1987. American Medical Association, Chicago, 1987.